

# Flávio José - O Meu País

tom:

Intro: F Bb F

Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
 Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo

Um país que crianças elimina  
 Que não ouve o clamor dos esquecidos

Onde nunca os humildes são ouvidos  
 E uma elite sem Deus é quem domina  
 Que permite um estupro em cada esquina  
 E a certeza da dúvida infeliz

Onde quem tem razão baixa a cerviz  
 E massacram-se o negro e a mulher  
 Pode ser o país de quem quiser  
 Mas não é, com certeza, o meu país

( F Bb F )

Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
 Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo

Um país onde as leis são descartáveis  
 Por ausência de códigos corretos

Com quarenta milhões de analfabetos  
 E maior multidão de miseráveis  
 Um país onde os homens confiáveis

Não têm voz, não têm vez, nem diretriz  
 Mas corruptos têm voz e vez e bis  
 E o respaldo de estímulo incomum

Pode ser o país de qualquer um  
 Mas não é, com certeza, o meu país

( F Bb F )

Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
 Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo

Um país que perdeu a identidade  
 Sepultou o idioma português  
 E aprendeu a falar pornofonês  
 Aderindo à total vulgaridade

Um país que não tem capacidade  
 De saber o que pensa e o que diz  
 Que não pode esconder a cicatriz  
 De um povo de bem que vive mal  
 Pode ser o país do Carnaval  
 Mas não é, com certeza, o meu país

( F Bb F )

Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
 Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo

Um país que seus índios discrimina  
 E a ciência e as artes não respeita  
 Um país que ainda morre de maleita  
 Por atraso geral da medicina

Um país onde escola não ensina  
 E hospital não dispõe de raio-x  
 Onde a gente dos morros é feliz  
 Se tem água de chuva e luz do sol

Pode ser o país do futebol  
 Mas não é, com certeza, o meu país

( F Bb F )

Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
 Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo

Um país que dizima a sua flora  
 Festejando o avanço do deserto  
 Pois não salva o riacho descoberto  
 Que no leito precário se estertora

Um país que cantou e hoje chora  
 Pelo bico do último concriz  
 Que florestas destrói pela raiz  
 E a grileiros de fora entrega o chão

Pode ser que ainda seja uma nação  
 Mas não é com certeza o meu país

( F Bb F )

Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
 Mas, bico calado, faz de conta que sou mudo

## Acordes

